A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE: O CONCEITO DE PROFESSOR PESQUISADOR E REFLEXIVO EM DISCUSSÃO

Elaine Aparecida Jesus da Silva Vaz[1] (UEG)
Laila Francieli de Menezes Alvarenga[2] (UEG)
Laisa Jeronima Amaral Fernandes de Almeida[3] (UEG)
Maria José Marques da Silva[4] (UEG)
Maria Margarete Pozzobon[5] (UEG)
Moniana Granjeira Nunes[6] (UEG)

GT 7 – Estágio Supervisionado

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa "As contribuições do PIBID para a formação docente", propondo-se a relatar as experiências e as reflexões dos bolsistas sobre o estudo de teóricos da Formação de Professores. O objetivo geral é discutir acerca do conceito de professor pesquisador e professor reflexivo, trazendo as polêmicas em relação ao papel da pesquisa na formação e na prática docente. Já os objetivos específicos são apontar a pesquisa como eixo de articulação para a formação docente, mostrando seus dilemas e perspectivas, bem como destacar a importância da formação para a prática reflexiva. Partiu-se da problematização sintetizada na questão: Qual a importância da pesquisa para a formação e a prática do professor da educação básica? Como se aproximam as ideias de reflexão e de pesquisa? A pesquisa é bibliográfica, utilizando como suporte teórico os estudos de André (2001), Santos (2001), Ludke (2001), Pimenta (2005), Charlot (2005) entre outros, a fim de esclarecer o conceito, apresentando os dilemas e as possibilidades da articulação entre ensino e pesquisa. Dentre as reflexões suscitadas, destacamos a importância de se formar professores que pesquisem e produzam conhecimento sobre sua própria prática, considerando diferentes modalidades

1**Elaine Aparecida J. S. VAZ,** acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Inhumas e bolsista PIBID. E-mail:

[2] **Laila Francieli M. ALVARENGA,** acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Inhumas e bolsista PIBID. E-mail:

[3] **Laisa Jeronima A. F ALMEIDA,** acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Inhumas e bolsista PIBID. E-mail:

[4] **Maria José Marques da SILVA,** acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Inhumas e bolsista PIBID. E-mail: mari-jose1977@hotmail.com

[5] **Maria Margarete POZZOBON,** professora de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goías e coordenadora de área do PIBID. Email: mmpozzobon@gmail.com

[6] **Moniana Ganjeira NUNES,** acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Inhumas e bolsista PIBID. E-mail:

de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente, reconhecendo também que as práticas da investigação contribuem para o desenvolvimento profissional. Ademais, constatou-se a relevância de o professor fazer o uso de uma prática reflexiva, desde o curso de formação inicial, desenvolvendo uma atitude investigativa, detectando problemas e, a partir de fundamentação teórica, buscar soluções para responder aos desafios da prática. Considera-se que o professor sem acesso à formação e à prática da pesquisa tem menos recursos para questionar devidamente sua prática e o contexto no qual ela se insere.

Palavras-chave: Formação e prática docente. Professor pesquisador. Professor reflexivo.

Introdução

O campo da formação docente tem sido amplamente discutido em pesquisas acadêmicas, tanto da graduação quanto da pós-graduação, trazendo férteis contribuições para compreender o papel do professor na busca de uma educação de qualidade para toda a população. Nesse sentido, foi proposta aos bolsistas PIBID a leitura de algumas dessas pesquisas, por acreditar que, na condição de bolsistas de iniciação à docência, é fundamental discutir e analisar diferentes concepções de formação de professores, visando conhecer aspectos relevantes que podem contribuir para nortear o modo de ser e de fazer na futura carreira docente.

Este estudo teve origem com a leitura acerca dos paradigmas educacionais, mostrando que, uma prática pedagógica que propicie uma aprendizagem crítica e transformadora deve estar assentada em paradigmas inovadores (BEHRENS, 2006). Assim, foi possível inferir que os paradigmas da ciência influenciam todas as áreas do conhecimento, e, consequentemente, a Educação, o que repercute na prática pedagógica com reflexos na formação e na ação docente. Dessa forma, considera-se ser relevante o estudo e aprofundamento dessa temática, que pode colaborar para repensar a docência e para a construção de uma prática pedagógica diferenciada e, por conseqüência, transformações na Educação.

Dentre as concepções consideradas inovadoras está a de ensino com pesquisa, o que nos levou a refletir sobre a formação do professor pesquisador, mais especificamente sobre o papel da pesquisa, tanto na formação quanto na prática do professor. As leituras apontaram que o movimento do professor pesquisador é polêmico, com posições divergentes.

Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se da problematização, sintetizada na

questão: Qual a importância da pesquisa para o professor da educação básica? Como se aproximam as ideias de reflexão e de pesquisa?

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é apresentar a discussão sobre o conceito de professor pesquisador e professor reflexivo, as polêmicas em relação ao papel da pesquisa na formação e na prática docente. Já os objetivos específicos são apontar a pesquisa como eixo de articulação para a formação docente, mostrando seus dilemas e perspectivas, bem como destacar a importância da formação para a prática reflexiva.

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando como suporte teórico para fundamentar a discussão os estudos de André (2001), Santos (2001), Ludke (2001), Pimenta (2005), Charlot (2005) entre outros, com vistas a esclarecer o conceito de professor pesquisador e professor reflexivo, apresentando os dilemas e as possibilidades da articulação entre ensino e pesquisa.

1. Professor pesquisador e professor reflexivo: o conceito em foco

Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo surgem com o movimento de valorização da formação e da profissionalização de professores, a partir dos anos de 1990, em diferentes países, inclusive no Brasil, fazendo-se muito presente nas pesquisas e nos discursos de pesquisadores. Para apresentar a historicidade do conceito, Pimenta (2005) faz uma retrospectiva, a partir das propostas de Donald Shon, aponta seus desdobramentos na área de formação de professores, além de mostrar a apropriação desses conceitos no Brasil e a necessidade de transformação do conceito devido à complexa relação entre ensino e pesquisa.

Corroborando o ponto de vista de Pimenta (2005), Santos (2001) discute a relação entre ensino e pesquisa nos cursos de formação de professores.

> Tem sido muito discutida a relação entre ensino e pesquisa, desde que a idéia de formar o professor pesquisador passou a ser discutida no âmbito desses cursos. No entanto existe uma grande controvérsia quanto a essa questão, com posições bastante distintas no que diz respeito à formação e ao trabalho do professor como investigador. Há os que advogam a idéia de que a atividade de ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisar (SANTOS, 2001, p. 14) .

Para André (2001), é recente o movimento que valoriza a pesquisa na formação do professor. Entretanto, a autora alerta que as interpretações desse conceito têm sido as mais variadas possíveis, sendo necessário examinar com cuidado as propostas e as implicações desse conceito. Para alguns, a formação do professor pesquisador significa levar o futuro docente a realizar, por exemplo, atividades de estágio que envolvem as tarefas de coleta e análise de dados. Para outros, significa levar os futuros professores a desenvolver e implementar projetos ou ações nas escolas. Assim como há os que comumente divulgam a ideia de pesquisa como um modismo.

Santos (2001) defende ainda que, o entusiasmo despertado pelas ideias de Schon inspirou a aproximação das ideias de reflexão e de pesquisa, propondo uma identificação entre o professor reflexivo e o professor pesquisador. Para a autora, não se pode duvidar do caráter essencial da reflexão no trabalho do professor. Entretanto, nem todo professor, por ser reflexivo, é também pesquisador, embora a recíproca seja verdadeira. Nesse sentido, é possível inferir que a atividade de pesquisa implica uma posição reflexiva e, ambas, a reflexão e a pesquisa, devem envolver um componente crítico.

Os contornos que podem assumir a reflexão na formação e na prática docente confirmam a importância da reflexão para atividade do pesquisador. Este encadeamento entre a reflexão e a pesquisa de cunho crítico, como explica Andre (2001), está na raiz do pensamento de autores que defendem a pesquisa na formação e concepção de professor pesquisador, está no método ativo de aproximação do conhecimento que se configura a pesquisa, está na aproximação do professor a situações vivenciadas na escola e está na inserção desse paradigma de formação para servir como possível prática reflexiva.

Neste sentido, o questionamento da autora vem ao encontro do ponto de vista apresentado por Foster, 1999 citado *por* Santos (2001) ao afirmar que “esperar que os professores assumam a tarefa de realizar pesquisa educacional subestima a dificuldade desta tarefa e a competência que ela requer; e também subestima as consideráveis demandas que o trabalho de ensinar já coloca para eles”(SANTOS, 2001, p. 15).

Em outras palavras, o que se percebe é que a atividade de ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisar e que o professor e o pesquisador têm trajetórias diferentes, e que a formação desses profissionais deve estar voltada para o desenvolvimento de

competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções.

O trabalho pioneiro de Stenhouse (1975), que advoga a ideia do professor pesquisador, foi reforçado pelos trabalhos de Donald Schon (1983, 1987), para quem o trabalho de um profissional reflexivo elimina a distância entre pesquisa e atividade profissional. De acordo com Schon, o profissional reflexivo trabalha de forma tão rigorosa quanto o pesquisador, uma vez que procura identificar problemas e implementar alternativas de solução, registrando e analisando dados.

É nesse sentido que tem sido defendida a ideia de que o professor deve trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios. Essa ideia é defendida como forma de desenvolvimento profissional dos docentes e também como uma estratégia para a melhoria do ensino. O docente deve atuar como um agente de mudanças, assumir e lidar com os pressupostos e as representações que têm sobre o ensino e a aprendizagem de seus alunos, conhecendo melhor, dessa forma, seus estudantes e as relações que ocorrem em sala de aula.

Por outro lado, Santos (2001) aponta algumas das críticas que são levantadas contra o movimento do professor pesquisador. Essas críticas começam por questionar o tipo de conhecimento que é produzido quando os professores realizam pesquisas sobre sua própria escola e sala de aula. Nessa perspectiva, a autora alega que o que os professores produzem com suas indagações e experimentações em sala de aula é um conhecimento prático sobre as melhores formas de conduzir o ensino.

Todavia, Santos (2001) mostra também alguns aspectos positivos da pesquisa na formação docente. Para a autora, os benefícios da pesquisa para formação docente estão relacionados com o tipo e a finalidade da pesquisa desenvolvida. Na formação inicial, as práticas da investigação se constituem uma peça para o desenvolvimento profissional. Além disso, desenvolve habilidades e atitudes, como a curiosidade, a vontade de encontrar explicações, a criatividade, o confronto com pontos de vista diferentes, habilidades estas necessárias ao professor.

Por fim, Santos (2001) cita Perrenoud, que defende a ideia de que, fazendo uso de

uma prática reflexiva, o professor desenvolve um trabalho próximo ao de investigador. Todavia, adverte que não é qualquer tipo de pesquisa que contribui para o processo de formação docente. Para esse propósito é necessário que as investigações estejam relacionadas às questões de ensino ou da prática pedagógica.

2. O professor da Educação Básica e sua relação com o ensino e a pesquisa

A discussão acerca da importância da pesquisa como um dos elementos de formação profissional do professor é consensual. Todavia, há questionamentos quando se trata da prática da pesquisa pelo professor da educação básica. André (2001) levanta algumas questões que destaca como importantes para se discutir: deve-se usar a expressão professor pesquisador/reflexivo? De que professor e de que pesquisa está se tratando quando se fala em professor reflexivo? Que condições têm o professor que atua nas escolas para fazer pesquisa? Que pesquisas vêm sendo feitas?

A relação do professor da educação básica com a pesquisa parece ser complexa, a partir de tais questionamentos. Ludke (2001) comunga tal ponto de vista e complementa:

> Aos professores dos cursos de licenciatura, responsáveis pela formação do futuro professor pesquisador, pedimos que considerem a atual situação desse professor nas escolas públicas de educação básica e respondam a três perguntas: a pesquisa é importante? É necessária? É possível? (LUDKE, 2001, p. 48).

Para a autora, a resposta para a primeira pergunta é unânime, a pesquisa é importante para a formação e para a prática do professor da educação básica. É por meio desta forma de estudo que o profissional docente descobre algo novo, esclarece dúvidas até então obscuras, emerge conceitos sobre assuntos diversos, expande o conhecimento, contribuindo para o crescimento educacional e científico da comunidade acadêmica, através de teses, artigos, sínteses, dissertações e objetos de estudos.

Entretanto, ela ainda é um desafio, pois a formação teórica do professor não é suficiente apenas com as aulas de metodologia científica. Além disso, a participação do acadêmico em pequenas pesquisas pode contribuir pouco para desenvolver as habilidades necessárias ao pesquisador. Nesse sentido, há algumas iniciativas que procuram suprir tais necessidades, como as bolsas de Iniciação Cientifica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, que orientam e encaminham o acadêmico para desenvolver pesquisas,

articulando teoria e prática.

Outra questão que dificulta a prática de pesquisa pelo professor da educação básica são as condições de que dispõem os docentes, que pouco estimulam a prática de pesquisa. André (2001) argumenta que:

> Querer que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação, ou seja, é preciso que haja alguma disposição pessoal do professor para investigar , um desejo de questionar ; é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; que atue em um ambiente institucional favorável à constituição de grupos de estudo; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada (ANDRE, 2001, p. 60).

Nesse sentido, infere-se que, desejar que o professor seja pesquisador sem as condições materiais ou institucionais é subestimar os requisitos de um trabalho científico de qualidade. O que ocorre nas escolas, na maioria das vezes, é que o professor dedica-se exclusivamente às atividades de ensino e às reuniões pedagógicas, já que a pesquisa exige mais esforço, empenho e determinação para que seja concretizada.

Portanto, a resposta à segunda questão parece evidente, se é muito difícil a prática da pesquisa pelo professor, ela se torna desnecessária. Assim, pode-se dizer que a pesquisa é importante sim na formação docente, mas a sua prática é difícil.

Quanto à terceira questão - se a pesquisa é possível - , para a autora, é preciso um pouco de otimismo e realismo. Ao considerar a vasta experiência de um professor, por exemplo, pode-se dizer que dispõe de muito material que pode se converter em objeto de pesquisa. Entretanto, é necessário receber a orientação adequada para os procedimentos metodológicos.

Por fim, Ludke (2001) sustenta que a discussão acerca da formação do professor pesquisador encontra-se em uma “encruzilhada fértil”, pois considera que, de um lado, há o reconhecimento da importância da pesquisa para o professor, de outro o desafio de lhe assegurar as condições e a abertura para todas as formas de pesquisar que sejam necessárias para a busca de soluções aos seus problemas, sem comprometer o estatuto de pesquisa.

Para isso, torna-se fundamental que nos cursos de formação de professores se articulem o ensino e a pesquisa. Para André (2001), essa articulação é possível fazendo com que a pesquisa se torne um eixo ou um núcleo do curso, levando em conta os recursos e as

condições disponíveis. Assim, faz-se necessário que no projeto pedagógico do curso as disciplinas, os objetivos e as atividades devem ser planejados coletivamente, visando desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores. Além disso, pode ser usada a pesquisa como mediação, ou seja, as disciplinas do curso podem incluir análises de pesquisas que retratem o cotidiano escolar, para aproximar o futuro professor da realidade escolar, levando-os a discutir acerca da metodologia e de seus resultados.

Outra possibilidade de articulação entre ensino e pesquisa na formação de professores apontada pela autora é que os docentes insiram os acadêmicos em seus projetos de pesquisa, oportunizando a discussão dos resultados de suas pesquisas, da análise dos dados, da metodologia utilizada. Além disso, outra alternativa possível é a pesquisa em colaboração, que pode ser desenvolvida por meio de uma pesquisa-ação, diário reflexivo ou autobiografia, entre outras. O importante é que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar a investigação ao seu trabalho docente cotidiano.

Considerações finais

O estudo mais aprofundado, a partir da visão de diferentes autores, sobre o conceito de professor pesquisador e professor reflexivo apontou para a necessidade de um olhar mais cuidadoso ao lidar com os conceitos. A educação é um campo de contradições, por isso é preciso estar atento à apropriação acrítica dos conceitos, aos “modismos”, para que esses não fiquem apenas sendo reproduzidos nos discursos, mas que passem a fazer parte da prática.

Destacamos que há ideias bem divergentes quanto à concepção da formação do professor pesquisador e reflexivo. De um lado, levantam-se questionamentos: Quais as condições necessárias para a pesquisa? A pesquisa é importante? Necessária? Possível?. Há também a crítica quanto ao tipo de conhecimento produzido; à metodologia utilizada; à finalidade das pesquisas; às condições (estruturais) para a realização da pesquisa. Por outro lado, não se pode negar que a relação entre ensino e pesquisa apresenta perspectivas: a formação de atitude investigativa, a curiosidade, a busca de explicações, os confrontos de pontos de vista, a troca de experiências, respostas para alguns dos desafios (ou não).

Nesse sentido, a formação do professor pesquisador aponta para a necessidade de se formar um docente inquiridor, questionador, investigador, reflexivo e crítico. Problematizar

criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideias emancipatórias, coloca-o como ator na cena pedagógica.

Este estudo contribuiu para que refletíssemos sobre nossa futura atuação docente: que professor eu quero ser? qual será o meu papel na formação dos meus alunos? como posso contribuir para a formação de um cidadão autônomo, crítico, reflexivo?

Por fim, acreditamos que a relação entre ensino e pesquisa na formação do professor pode contribuir muito, já que haverá oportunidades e possibilidades desse professor em formação vivenciar experiências que os levem a refletir, indagar e produzir explicações sobre o ensino como prática social. A formação do professor pesquisador, visando prática reflexiva prepara para o trabalho docente que exige questionamentos constantes, já que o professor não é um executor de tarefas. Além disso, prepara para o reconhecimento da dimensão política da docência, visando à formação de cidadãos autônomos e críticos.

Com isso, acreditamos em uma possível transformação do papel do professor, deixando de ser um mero transmissor e passando a ser um mediador na construção do conhecimento, promovendo a inserção do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e Prática docente. In: In: ANDRE, M. **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001.

CHARLOT, B. Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional**.** In: PIMENTA, S. G. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRE, M. **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001

PIMENTA, S. G. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001.